

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
organizadoras



2021

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
Organizadoras

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA
EDUCAÇÃO
IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA
REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contra-capa:** Marcelo de Jesus Santos.

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto	Júnior – IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argente-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T255 Tecnologias digitais na educação [livro eletrônico]: in(ex)clusão digital no contexto da Região do Baixo Tocantins / Organizadoras Benilda Miranda Veloso Silva, Maria Sueli Corrêa dos Prazeres. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 96p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-68-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319680>

1. Educação. 2. Ensino à distância. 3. Tecnologias educacionais. I. Silva, Benilda Miranda Veloso. II. Prazeres, Maria Sueli Corrêa dos.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra socializa um conjunto de reflexões realizadas durante a disciplina Tecnologias Digitais na Educação, ofertada para turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação, vinculada a Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins- CUNTINS- Cametá. Construímos subsídios teórico-prático que possibilitaram aos acadêmicos uma reflexão crítica acerca das implicações das tecnologias da informação e comunicação no campo educacional, com destaque para a gestão educacional.

A coletânea é síntese de um projeto coletivo que reuniu egressos (as) e professores (as) para a socialização das inquietações encontradas e divulgação dos resultados das pesquisas com a sociedade acadêmica. Assim, a presente obra foi estruturada por capítulos entrelaçados por eixos que melhor definem a temática abordada, destacando-os em políticas públicas educacionais por meio da educação à distância, gestão escolar e tecnologias digitais na educação, práticas pedagógicas com uso das tecnologias, inclusão e exclusão digital

A obra está estruturada da seguinte forma:

O Primeiro capítulo vem fazer uma análise afim de compreender a real dinâmica de ensino do cotidiano acadêmico realizado por meio da plataforma digital Moodle como ferramenta que permite a realização do ensino a distância.

No segundo capítulo realiza uma reflexão buscando entender de que forma as tecnologias se apresentam na organização administrativa e pedagógica do polo UAB/Cametá e seu planejamento no processo educacional dos alunos (as), diante dos cursos ofertados pela instituição viabilizados pelo uso das TICs.

O Terceiro capítulo, analisa a concepção da gestão educacional, o modo como as políticas públicas, voltadas para educação profissional, vem impactando a implementação e o uso de tecnologias digitais direcionadas às escolas que oferecem formação técnica

Por conseguinte, o quarto capítulo faz uma análise da gestão escolar no processo de implementação das tecnologias da informação e comunicação – TICs, no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT, discutindo os limites e possibilidades identificados nesta escola, ao implementar o uso pedagógico destes recursos no desenvolvimento de seu projeto educacional.

No capítulo seguinte explana-se como ocorre o processo de formação continuada para professores(as) da rede pública do município de Cametá e como esse processo envolve o uso de tecnologias.

O Sexto capítulo busca refletir e analisar como é trabalhado as tecnologias para possibilitar uma amplitude no trabalho pedagógico buscando assim melhores resultados para seus alunos e dando uma ferramenta a mais para auxiliar o professor a desenvolver o seu trabalho com mais qualidade.

No Sétimo capítulo realiza a discussão dos desafios ao processo da inclusão digital na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Osvaldina Muniz, considerando as problemáticas e desafios que envolvem o processo de trabalho com as tecnologias digitais.

Por fim, no oitavo capítulo realiza-se a problematização sobre a in(ex)clusão digital na referida escola, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa: a gestão e coordenação pedagógica.

Esperamos que os diferentes enfoques, compartilhados pelos autores e pelas autoras desta obra, possam contribuir com mais discussões sobre as tecnologias digitais na educação e nos diferentes âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Desejamos boa leitura a tod@s!

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
AGRADECIMENTOS	7
Capítulo I	9
Plataforma MOODLE: Limites e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem no polo UAB/Cametá-PA	9
Capítulo II	22
A Organização Administrativa e Pedagógica do Polo UAB/Cametá-PA e suas implicações no planejamento para uso das TICs	22
Capítulo III	34
Educação Profissional e Tecnológica no Pará: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas no CIEBT-PA	34
Capítulo IV	45
Gestão Escolar no processo de Implementação das TICs no CIEBT-Cametá: Limites e Possibilidades	45
Capítulo V	56
Nas sinuosidades das Tecnologias na educação do campo: Reflexões sobre Formação Continuada de Professoras de Escolas do Campo	56
Capítulo VI	69
Redes Sociais como ferramenta pedagógica: Com a palavra a gestão escolar	69
Capítulo VII	78
Desafios no Processo de Trabalho com as Tecnologias Digitais em uma escola de Ensino Médio do Baixo-Tocantins	78
Capítulo VIII	85
O dilema da in(ex)clusão digital, a partir dos discursos de sujeitos da Escola	85
ÍNDICE REMISSIVO	94
SOBRE AS ORGANIZADORAS	96

AGRADECIMENTOS

Agradecer é a expressão singular do reconhecimento daqueles que por algum motivo contribuem com a nossa trajetória de vida, por isso agradecemos:

Ao Campus Universitário do Tocantins Cametá – UFPA-Pá, por ofertar, através da Faculdade de Educação-FAED, o curso a nível lato sensu, cuja especialização é de grande relevância para nossa formação acadêmica e profissional. Somos lisonjeados por pertencer à esta Instituição de Ensino Superior, de suma importância para a região da Amazônia Tocantina.

À Coordenação do Curso de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação pela oportunidade da formação, bem como a possibilidade de discussões tão pertinentes para a educação, principalmente no que se refere às tecnologias digitais no ambiente escolar.

Às organizadoras desta obra nossa gratidão pelo apoio, persistência e por acreditar nesta publicação, tanto quanto nós. Faltam-nos palavras para agradecer-las pelos bons momentos de estudos, afinidade e paciência dispensados, e principalmente, pela amizade construída.

Estendemos nossa gratidão aos professores e professoras do curso que nos acompanharam ao longo desta etapa e compartilharam conosco conhecimentos. Nosso muito obrigado(a) aos professores da UFPA –Faculdade de Educação - Campus Cametá pela oportunidade de uma formação pública de qualidade, tão necessária para nossas vidas. Profissionais por quais temos profunda admiração e respeito. Com eles aprendemos a ter consciência de nossas responsabilidades para com a vida humana, com nossas atitudes, ações, e principalmente, o valor da vida humana.

À Coordenação e Direção do Centro Integrado De Formação Profissional Do Baixo Tocantins – CIEBT pela atenção e informações prestadas acerca de sua estrutura física e pedagógica, sobretudo, receptividade e colaboração com o estudo e a pesquisa.

À Universidade Aberta do Brasil-UAB- Polo Cametá que de maneira tão solícita colaborou conosco com informações e experiências de grande relevância para as discussões aqui apresentadas, e tão indispensáveis para a efetivação deste projeto.

À Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, em Cametá-Pá, através de sua gestão e coordenação pedagógica, que forneceram dados significativos para a realização da pesquisa.

Ao Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA) por abrir as portas de sua instituição e acolher a equipe com tanto carinho e zelo ajudando-os através de suas informações disponibilizadas para a materialização e concretização dessa coletânea.

Às Escolas do município, em nome dos Professores e Professoras do ensino Fundamental que contribuíram com relatos, informações, vivências e experiências na docência, sujeitos que com coragem e ousadia constroem alicerces para a educação pública neste país.

Aos colegas do curso-Turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação-2018, nosso singelo agradecimento. No início éramos estranhos, com o tempo estreitamos laços, fizemos

amizades que levaremos para a vida toda. Esta obra é a certeza da nossa afinidade para além do espaço da universidade, portanto, nossa gratidão aos colegas que dividiram conosco a sala de aula, trocaram conhecimentos e experiências indispensáveis para a materialidade deste projeto, e principalmente, àqueles que por diversas implicações não puderam participar desta publicação, que foi idealizada ainda na sala de aula e tão sonhada por todos nós.

Nossos agradecimentos a todos e a todas que auxiliaram para a materialização dessa coletânea.

Muito Obrigado(a)!

Nas sinuosidades das Tecnologias na educação do campo: Reflexões sobre Formação Continuada de Professoras de Escolas do Campo

 10.46420/9786588319680cap5

Silliane de Cássia Damasceno Ramos^{1*} 

Cléia Maria Leão Gaia² 

Eraldo Souza do Carmo³ 

Maria Sueli Correa dos Prazeres⁴ 

INTRODUÇÃO

O presente capítulo faz parte do eixo temático intitulado práticas pedagógicas e o uso das tecnologias, dado o contexto que as tecnologias digitais de informação e comunicação têm se expandido nos mais diferentes espaços, através dos mais diversos instrumentos tecnológicos, influenciando de forma direta a vida das pessoas, nas relações sociais, nas ações, no trabalho, etc. De acordo com (Kenski, 1998): “As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”. Esse avanço se dá, à medida que o tempo passa, em proporções maiores, provocando reorganizações nos mais diferentes espaços na sociedade e vem exigindo que essa sociedade se ajuste.

Sendo a escola um espaço de formação, que precisa estar ligada à essas transformações, não pode se manter inércia às modificações sociais da atualidade. Neste sentido, como se ajustar à essas novas tecnologias no contexto da escola? Quais interesses são subjacentes à implantação dessas novas tecnologias? Quais relações possui o professor com a tecnologia e como ele percebe isso na sala de aula?, e principalmente, como tem se dado a formação continuada para o uso da tecnologia no contexto escolar? Inúmeras são as inquietações que surgem acerca do uso das novas tecnologias na sala de aula, em particular, no que se refere a formação do trabalho docente buscando compreender como isso se

¹ Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: silianeramos@gmail.com

² Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: cleiagaia1@gmail.com

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (UFPA/NAEA). Especialista em Planejamento do Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (UFPA/NAEA). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do & no Campo da Amazônia (GEPECAM). Realiza pesquisa na área de Educação do Campo, com ênfase em nucleação, financiamento e transporte escolar. E-mail: eraldo@ufpa.br

⁴ Doutora em Educação. Docente do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará e Docente da Faculdade de Educação – CUNTINS/Cametá e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC - CUNTINS/Cametá. E-mail: suelicorrea@ufpa.br

apresenta no contexto escolar na atualidade, pois “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (Kenski, 2012).

A análise surge em razão de que, a formação continuada tem sido uma necessidade diante do modo como a tecnologia tem estado presente em nosso meio social. “A formação deve ser um processo de constituição de uma cultura profissional, de um gesto profissional, de uma maneira de ser profissional. Formar um professor é conseguir que alguém aprenda a conhecer, a pensar, a sentir e a agir como um profissional docente.” (2006). Assim, conceber ao professor possibilidades de lidar com os recursos tecnológicos é inferir que a tecnologia é algo indispensável no processo de ensinar e aprender, pois o próprio aluno por si só tem se apropriado dos recursos tecnológicos e tem inúmeras possibilidades de ampliar seus conhecimentos a partir do uso de tais recursos.

Vista que a formação continuada voltada para o uso das tecnologias na escola torna-se fundamental para que a apropriação desta prática docente seja uma realidade favorável na escola, estabelecer uma relação entre o professor e o recurso tecnológico é ponto inicial para que a escola faça parte do avanço e de possibilidades que a tecnologia pode oferecer ao processo educativo.

Nesse sentido, a proposta desse capítulo é resultado da disciplina Tecnologias Digitais na Educação aplicada à turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação da Universidade Federal do Pará, no ano de 2019, no Campus Universitário do Tocantins, Cametá. Através das inquietações que surgiram no decorrer da disciplina houve-se a necessidade de entender como ocorre o processo de formação continuada para professores(as) da rede pública do município de Cametá e sobretudo, se esse processo envolve o uso de tecnologias.

De posse dos questionamentos a serem esclarecidos por meio desta pesquisa, primeiramente optou-se por fazer uma pesquisa bibliográfica, a fim de evidenciar como os teóricos como Nóvoa (1992), Kenski (1998), Almeida (2005), entre outros, porém, não menos importantes, têm discutido a formação continuada, especialmente voltadas para o uso das tecnologias no contexto escolar. Do ponto da discussão teórica, foi necessário, a partir da compreensão da realidade no município de Cametá, selecionar 02 (duas) professoras, ambas de escolas do campo, da rede municipal de ensino, onde através de questionário, foram dirigidas perguntas sobre a formação continuada e o uso de tecnologias nas escolas em que atuam.

A primeira professora, que aqui denominamos MJ⁵ formada em Pedagogia, é concursada efetiva e trabalha com uma turma do 4º ano, exercendo a docência na Escola Municipal de Ensino Fundamental São José do Capiteua (escola ribeirinha), situada na localidade de Capiteua do Cacoal, no município de Cametá, cidade localizada no interior do estado Pará.

⁵ A fim de preservar a identidade da entrevistada estaremos usando apenas esta sigla ao nos referirmos à professora.

A segunda professora, denominada TM⁶ é concursada efetiva e trabalha no Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.), tem formação em Pedagogia e Especialização em Educação Inclusiva, atuando na Escola Municipal de Ensino Fundamental Izabel Fernandes dos Santos, localizada na vila de Porto Grande, Distrito de Porto Grande, no município de Cametá, também no interior do Pará.

Em relação aos métodos utilizados, trata-se de uma pesquisa de campo, onde seus procedimentos metodológicos foram do tipo qualitativo, pois esse tipo de pesquisa colabora no “tratamento dos dados buscando entender seus significados, procurando captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, buscando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências” (Triviños, 1987). Através de trabalho de campo, a coleta de dados se efetivou de duas maneiras:

Com a primeira professora, aqui denominada MJ, os dados foram coletados por meio de entrevista presencial, em um período que antecedeu a pandemia do novo coronavírus. Já com a segunda professora, denominada TM, a entrevista, em razão da pandemia do novo coronavírus, se deu por meio remoto, através do uso de aplicativos de mensagens-via WhatsApp.

Os objetivos definidos para a compreensão dos questionamentos foram: Refletir sobre as possibilidades e desafios do uso das tecnologias nas escolas do campo; Identificar a disponibilidade das ferramentas digitais para o uso no processo de ensino e aprendizagem; Analisar se os cursos de formação continuada possibilitam a utilização das tecnologias na sala de aula.

Então, a proposta de investigação ocorreu em momentos distintos. O primeiro ocorreu com a seleção do problema, cuja definição se materializou a partir dos conhecimentos adquiridos na disciplina e curso de Especialização supracitados, posteriormente, a seleção dos autores a serem referenciados na discussão teórica.

Em segundo momento, a escolha das docentes a serem entrevistadas, ocorreu a partir da seleção de professoras de escolas do campo, da rede municipal de ensino do município de Cametá, por perceber que trata-se de uma realidade bastante precária, não somente no que concerne aos equipamentos tecnológicos, mas também que a maioria dessas escolas ainda vivenciam a falta de energia elétrica, de espaço físico adequado, entre outros problemas e necessidades específicas da realidade do campo. Sobre as condições em que se apresentam as escolas do campo no estado do Pará, Hage (2005) ressalta que:

As escolas públicas do Campo na Amazônia [...] revelam a identificação de um paradoxo que caracteriza a dinâmica dessas escolas: o quadro dramático de precarização e abandono em que as escolas se encontram, reflexo do descaso com que tem sido tratada a escolarização obrigatória ofertada as populações do campo; e ao mesmo tempo, as possibilidades construídas por educadores, gestores e sujeitos do campo, no cotidiano das ações educativas, evidenciando situações criativas e inovadoras que desafiam as condições adversas que configuram a realidade existencial dessas escolas.

⁶ A fim de preservar a identidade da entrevistada estaremos usando apenas esta sigla ao nos referirmos à professora.

Os dados foram coletados a partir da realização de entrevista semiestruturada, que segundo Oliveira (2010) as semiestruturadas apesar do uso de um conjunto de questões que são administrados-aplicadas pelo pesquisador a cada sujeito-informante ele pode variar na sequência, fazer uso de outras palavras para comunicar o objeto. Poderá explorar o roteiro de modo aberto, flexível e dinâmico para atingir o objetivo que é colher as informações para esclarecer seu objeto.

Assim esta pesquisa tem por objetivo analisar a realidade do trabalho docente, especialmente no município de Cametá, bem como, as possibilidades e os desafios encontrados por estes profissionais da educação em relação ao uso de recursos tecnológicos no contexto escolar e a formação continuada no âmbito das tecnologias.

Estruturalmente o presente texto está dividido em 2 seções. A primeira tem como foco a formação continuada de professores frente à utilização de tecnologias como ferramentas pedagógicas. A segunda sessão será apresentada a realidade das escolas no município de Cametá, bem como a visão de duas professoras sobre as possibilidades e os desafios enfrentados para a inserção dos recursos tecnológicos nas suas respectivas práticas pedagógicas e o processo de formação continuada para o uso destes recursos.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS

A busca pela formação faz parte de um percurso incansável e necessário para o professor, e isso vai sendo compreendido através das próprias experiências vividas ao longo da trajetória docente, por meio das necessidades e transformações sociais ocorridas. “[...] As mudanças são consideráveis e afetam não apenas a sociedade de um modo geral, como a nossa vida cotidiana” (Libâneo, 2011). E assim, ser professor nada mais é do que viver aprendendo, portanto, é preciso participar das mudanças ocorridas considerando o fato de que a inserção dos sujeitos nos processos de transformação se estabelece a partir da formação, que em grande parte, ocorrem no contexto escolar.

Assim, o professor consciente da sua incompletude, vive buscando novas possibilidades e oportunidades de formação porque acredita que o conhecimento é o que move a vida, esse mesmo conhecimento que se dá na dinâmica do ensinar e aprender transforma e melhora o mundo.

Portanto, não se busca uma melhor transmissão de conteúdo, nem a informatização do processo ensino-aprendizagem, mas sim uma transformação no processo educacional, o que significa uma mudança de paradigma, que favoreça a formação de cidadãos mais críticos, com autonomia para construir o próprio conhecimento e que possam participar da construção de uma sociedade mais justa, com qualidade de vida mais igualitária para todos (Almeida, 1996).

O papel do professor é antes de tudo educar para transformação, e nesse processo ele deve entender que acompanhar a realidade em que a formação se estabelece é de suma importância para que os sujeitos envolvidos participem das mudanças e decisões de maneira ativa e reflexiva.

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo

da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (Freire, 1997).

Assim acompanhar as transformações sociais é fazer parte de um processo nunca acabado, haja vista que, o conhecimento é algo totalmente desprendido da estagnação, da paralisação. De acordo com Almeida (2005), “para que o professor possa expandir o seu olhar para outros horizontes, e desenvolver competências, é importante que ele esteja engajado em programas de formação continuada”.

A permanência do uso da tecnologia no dia-a-dia da escola será de suma importância para que essas discussões se intensifiquem, pois assim estará se estabelecendo um locus de interesse e debates constantes, onde a inserção de tais recursos se efetivará a partir das contribuições dos pesquisadores que visem contribuir com novas discussões acerca do uso da tecnologia na educação. De acordo com Oliveira Netto (2005):

Dentro desta perspectiva, a formação dos educadores deve favorecer uma reflexão sobre a relação entre teoria e prática e propiciar a experimentação de novas técnicas pedagógicas. Isso não significa jogar fora as velhas práticas, mas, sim apropriar-se das novas para promover a transformação necessária.

Todas essas implicações refletem diretamente na dificuldade da inserção da tecnologia na sala de aula, cuja definição feita por Kenski é o “[...] o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade” (Kenski, 2008). Assim toda e qualquer atividade que permite a utilização de um equipamento, pode ser entendido como tecnologia, contribuindo para novas possibilidades de aprendizagem.

Destaca-se nesse contexto a importância da formação continuada, pois conforme afirma António Nóvoa, sobre a Formação de professores:

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes colectivas de trabalho constitui, também, um factor decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que dêem corpo a um exercício autónomo da profissão docente (Nóvoa, 1992)

Assim a necessidade de uma formação continuada que favoreça o uso da tecnologia na educação tem sido uma necessidade cada vez mais constante, pois ao passo que a escola está inserida no contexto de uma sociedade evoluída tecnologicamente, esta por sua vez, não pode estar alheia à essas mudanças, e principalmente, é preciso dar condições aos professores para que se apropriem das práticas tecnológicas, utilizando os recursos para a melhoria da qualidade do ensino.

A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (Nóvoa, 1991).

A inserção da tecnologia na sala de aula deve e precisa ser considerada como um fator importante no processo de ensinar, pois são criações do homem, e, portanto, fazem parte do meio em que vivemos, não podendo ser dissociado da realidade da escola, e que sua utilização na sala de aula deve adquirir novos significados, que serão construídos na formação continuada.

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui, entre outros, um razoável conhecimento de uso do computador, das redes e de demais suportes midiáticos [...] em variadas e diferenciadas atividades de aprendizagem. É preciso saber utilizá-los adequadamente. Identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do “suporte” pedagógico [...] ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem dos alunos (Kenski, 2008).

Neste sentido vemos hoje como as grandiosas mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais que vêm ocorrendo no atual cenário brasileiro têm refletido no campo educacional. “As tecnologias são produtos de uma sociedade e cultura, sendo que é no interior de cada cultura que as técnicas adquirem novos significados e valores” (Morin, 1996). Essas mudanças estão influenciando a alteração das práticas pedagógicas dos profissionais da educação, assim pressionando-as a repensarem o seu papel no acesso de uma educação de qualidade que atenda as aspirações da sociedade cada vez mais conectada.

E nesse contexto é que a formação continuada dos profissionais ganha espaço, pois, quando se fala em formação continuada de professores se pensa em trabalhar questões voltadas aos eixos temáticos de disciplinas bases, e pouco ou não se fala, da formação de professores voltada ao uso das tecnologias em sala de aula. Na maioria das escolas, o que tem ocorrido é que, os profissionais, apesar de estarem disponíveis os recursos tecnológicos, não são utilizados, por não saberem ou até por medo de manuseá-los.

Muitos educadores temem serem substituídos por essa parafernália de máquinas e uns, até ignoram sua existência na escola. Outros se utilizam somente para colocarem os alunos para pesquisar, enquanto alguns mais receptivos e desconfiados procuram estudar sobre o assunto para melhor usufruir destes recursos de forma consciente, criativa e crítica (Pinheiro, 2016).

Por isso, os sinais de comunicação para este setor da sociedade são tratados com descaso por parte das políticas públicas governamentais e a tecnologia não se manifesta como uma realidade nas escolas públicas brasileiras, que ainda não tem se apropriado dos recursos tecnológicos, seja por falta de investimento, por falta de equipamentos, e principalmente, pela falta de formação continuada.

É importante ensinar o professor a construir e produzir criticamente novos conhecimentos se utilizando dessas tecnologias, apropriando-se delas como ferramentas pedagógicas que fomentem a qualidade no processo de ensinar e aprender, e não somente colocá-los na escola deixando que o professor aprenda por si mesmo. “A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática”, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores (Nóvoa, 1991).

Apropriar-se da tecnologia no contexto escolar é incluir novas práticas, aliando-as àquelas que a escola já possui, na possibilidade de que o professor tenha mais subsídios e recursos necessários, permitindo que as práticas inovadoras sejam utilizadas para uma formação mais dinâmica e comprometida com a qualidade social. Negar o acesso aos recursos tecnológicos é excluir a escola da possibilidade de participar da transformação e evolução da sociedade tecnológica.

NAS SINUOSIDADES DA TECNOLOGIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS SOB À ÓTICA DE DUAS PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação-SEMED, o município de Cametá é, no estado do Pará, o 5º maior em relação ao número de alunos matriculados. Ao todo, no ano letivo de 2020, estavam matriculados 32.252 alunos. No mesmo ano o município possuía 202 escolas municipais, deste total, 19 escolas estavam localizadas na cidade e 183 no campo. (CENSO ESCOLAR, 2020).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental de São Benedito do Capiteua, onde atua a professora MJ, é uma escola do campo, localizada em Capiteua do Cacoal, uma localidade ribeirinha do município de Cametá-Pará. Ainda, conforme informações da SEMED-Cametá, a escola oferta ensino regular, pré-escola (jardim II- 05 anos) e ensino fundamental-anos iniciais (1º ao 5º ano). Em 2020 estavam matriculados no Estabelecimento de Ensino 60 alunos no total.



Figura 3. Escola São Benedito de Capiteua. Fonte: professora MJ (arquivo pessoal).

Conforme busca na base de dados do Censo Escolar 2020, a Escola possui prédio próprio e não dispõe de energia elétrica. Trata-se de um prédio construído em madeira, com 2 salas de aula, sala de diretoria e cozinha. A escola não possui biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esporte, entre outros. Não tem acesso à internet e não faz utilização de computadores (CENSO ESCOLAR, 2020).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Izabel Fernandes dos Santos, onde atua a Professora TM, também é uma escola do campo, situada na vila de Porto Grande, no Distrito de Porto Grande, Cametá. Segundo a Secretaria Municipal de Educação do Município, a escola oferta modalidade de ensino regular, ensino fundamental-anos iniciais (4º e 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Ainda de acordo com a SEMED no ano letivo de 2020 estavam matriculados na escola 447 alunos.



Figura 4. E.M.E.F. Izabel Fernandes dos Santos. Fonte: As autoras (arquivo pessoal).

Dados do Censo Escolar 2020, apresentam que a Escola tem prédio próprio e dispõe de energia elétrica. Com sua estrutura física toda de alvenaria, possui 09 salas de aula, sala de diretoria, secretaria, biblioteca, sala de professores, quadra esportiva, entre outras dependências. A escola não possui laboratório de informática e laboratório de ciências. Tem acesso à internet, porém o uso é exclusivo para as atividades burocráticas e pedagógicas da escola, não sendo compartilhada pelos alunos e sobre os computadores, possui apenas um, sendo utilizado para os trabalhos da secretaria da escola (CENSO ESCOLAR, 2020).

RELATOS E DISCUSSÕES

Do ponto de vista das professoras entrevistadas, na fala da professora MJ constatamos através do seu relato como é difícil trabalhar por meio do uso de tecnologias dentro da escola, especialmente, quando não se tem um conhecimento prévio sobre o assunto. Dadas essas condições, a entrevistada afirma que possui alguns conhecimentos adquiridos na formação inicial, no curso de Licenciatura em Pedagogia, no Programa de Formação de Professores-PARFOR, e ressalta que:

[...] se a prefeitura tivesse uma formação que abrangesse todo o município, seria muito mais fácil pros professores trabalharem de forma mais criativa com os alunos, tanto para os professores mais antigos quanto os que estão entrando [...] eu sempre faço as formações que vem para os professores, gosto de estudar, seria muito significativo uma formação na área da tecnologia, penso que ainda há resistência de alguns professores no uso de tecnologias dentro da sala de

aula. [...] A escola não oferece formação, nós professores que possuímos alguns conhecimentos por meio da graduação e especialização (Prof. MJ, 2018)

A professora revela a importância de haver cursos de formação continuada, cuja compreensão é de que todos os professores precisam passar por tais processos, e sobre àquelas voltadas para o uso das tecnologias, ela acredita que seria importante que a secretaria de educação proporcionasse formação continuada nessa área, o que dentro desta pesquisa foi possível constatar que quase não ocorre. Diante da realidade apresentada, Nóvoa (1991) argumenta que:

A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (Nóvoa, 1991).

Ainda sobre a formação continuada voltada para o uso das tecnologias e sua importância para o aprimoramento das práticas pedagógicas, bem como contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, a professora MJ ressalta que a Secretaria Municipal de Educação do município oferta formação continuada, mas que são voltadas para propostas de ensino, referentes às disciplinas do currículo-Base comum e Núcleo diversificado- as formações para o uso dos recursos tecnológicos na escola, não são priorizadas pela SEMED-Cametá.

[...] como eu moro na cidade e dou aula no interior estou sempre atrás de novos conhecimentos, faço curso voltado para a leitura e alfabetização, estou cursando uma especialização na UFPA e recentemente tivemos uma disciplina maravilhosa voltada para o uso das tecnologias, gostei muito (Prof. MJ, 2018)

No relato podemos perceber que a busca pelo conhecimento é subjetiva, a professora apresenta uma certa preocupação pela formação, e acredita ser importante a aquisição de conhecimento teórico voltados para o campo da tecnologia. Ela enfatiza ainda que a disciplina na área da tecnologia possibilita outras formas de aprendizado. Oliveira Netto (2005) recomenda que:

Dentro desta perspectiva, a formação dos educadores deve favorecer uma reflexão sobre a relação entre teoria e prática e propiciar a experimentação de novas técnicas pedagógicas. Isso não significa jogar fora as velhas práticas, mas, sim apropriar-se das novas para promover a transformação necessária.

Corroborando com Oliveira Netto (1998) sobre a importância da formação continuada argumenta que:

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar-se alguém totalmente formado, independentemente do grau de escolarização alcançado (Kenski, 1998).

A perspectiva pela formação adequada tem influenciado a professora para a utilização dos recursos tecnológicos, ainda com certas limitações. Porém, ela entende como necessária a formação continuada pois percebe a necessidade de conduzir os alunos ao contato e experiências por meio da utilização desses recursos, por entender que é de suma importância inseri-los no mundo da tecnologia.

[...] nas minhas aulas eu uso meu celular, tablet, caixa de som que pega pendrive, todos recursos próprios, a escola até possui alguns recursos, mas como não temos energia elétrica então não temos como utilizá-los (Prof. MJ, 2018)

A professora também revela a falta de energia elétrica, necessária para o uso de alguns equipamentos, enfatizando que faz uso de recursos e equipamentos próprios. Apresenta também, uma indisponibilidade, mesmo quando a escola possui os recursos, pois a utilização destes ainda dependem de outros fatores, que no caso da E.M.E.F. de Capiteua do Cacoal é a falta de energia elétrica, que ainda segundo a professora ficam guardados e com o tempo se deterioram, os únicos recursos tecnológicos utilizados pela professora são tablet e celular, que são de uso pessoal.

A professora TM ao ser questionada sobre o uso de tecnologias na escola, afirma que considera importante e que os recursos tecnológicos ajudam o professor a promover um ensino mais dinâmico:

Eu acho que a tecnologia ajuda muito, eu uso impressora, notebook, celular para as minhas atividades...Não tenho muita habilidade com os recursos tecnológicos, mas eu me esforço porque no dia-a-dia eles são muito úteis para as minhas atividades com meus alunos, eu digito atividades, provas, e faço impressão das atividades...os meus alunos são alunos do atendimento especializado e eles precisam de atividades mais específicas, eu considero muito importante o uso dos recursos tecnológicos na escola (Profª TM, 2021).

Nessa fala a professora TM revela não somente a necessidade, mas também a importância dos recursos tecnológicos no processo de ensino, enfatizando que o uso de alguns recursos promove atividades mais dinâmicas, suas palavras reafirmam que “o acesso às novas tecnologias deve ocorrer de forma gradativa, onde o professor possibilite ao aluno inserção às novas tecnologias e, ao mesmo tempo, ir adquirindo conhecimento na sociedade da informação” (Silva, 2010, p.9). Quando questionada sobre a formação continuada voltada para o uso da tecnologia na escola, ela ressalta que:

A Secretaria de Educação sempre ofereceu formação continuada, mas não era voltada para o uso da tecnologia, mas por conta da pandemia, agora com o ensino remoto, tivemos as oficinas de tecnologias [...] Foi muito proveitoso, a maioria dos professores participou, e muitas possibilidades de uso dos recursos foram apresentadas (Prof. MJ, 2018).

A professora se refere ao 1º Ciclo de Oficinas de Tecnologias Digitais para o Ensino Remoto, realizado no período de 06 a 09 de abril de 2021. O evento foi promovido pela Escola de Formação (E-FOR), Departamento Pedagógico e Secretaria Municipal de Educação de Cametá e transmitido nos canais de mídia social da E-FOR, devido a pandemia do novo Coronavírus.

Assim, fica evidente que as formações continuadas são realizadas pela SEMED de acordo com a exigência do momento, no caso do ciclo de oficinas supracitado, ele ocorreu devido a necessidade de trabalhar o ensino remoto, cujo objetivo foi apresentar aos professores da rede pública municipal novas propostas de utilização dos recursos tecnológicos, bem como possibilitar práticas pedagógicas inovadoras com a utilização destes recursos, sem os quais fica inviável a continuação do processo de ensino e aprendizagem por conta da necessidade do distanciamento social.

Em relação aos equipamentos e recursos disponíveis a professora TM enfatiza que:

Os equipamentos que eu utilizo são todos de uso pessoal, se não for assim não tem como utilizá-los, a escola não dispõe de equipamentos para uso pedagógico e a gente vai se adaptando de acordo com as condições e as necessidades, nossas e dos alunos. A gente precisa investir sempre, ajudando e contribuindo com a escola e os alunos, não tem como ser professor e não ter essa responsabilidade (Prof. MJ, 2018).

A professora apresenta uma responsabilidade pessoal em promover a inclusão dos recursos na sala de aula, um compromisso do próprio educador, se a escola não dispõe dos equipamentos, o professor deve suprir as necessidades, tanto do espaço escolar, quanto suas e de seus alunos. Articulado com o diálogo da professora, Libâneo argumenta que:

[...] O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com mídias e multimídias (Libâneo, 2002).

As exigências da sociedade atual têm despertado para a necessidade de um professor que deve estar articulado com a realidade contemporânea, porém como atender essa necessidade em um espaço escolar que não favorece? Na visão de Libâneo: “A escola continuará durante muito tempo dependendo da sala de aula, do quadro negro, dos cadernos. Mas as mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana” (Libâneo, 2002). Cada vez mais tem sido exigido um educador comprometido, competente, que tenha o domínio, sobre tudo, em relação aos recursos tecnológicos, e este por sua vez, tem desafiado a precariedade, investindo recursos próprios para pertencer ao processo da evolução tecnológica.

Seguindo esta lógica de pensamento, Kenski (1998), nos esclarece que:

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentarmos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

Através dos relatos das vivências e experiências das professoras é possível perceber que apesar de ambas as escolas estarem localizadas no campo, as duas apresentam realidades totalmente distintas, especialmente no que se refere as condições de estruturas físicas. Porém quando se referem à utilização de recursos tecnológicos, desafios e possibilidades para a utilização destes na escola e sobre a formação continuada para o uso da tecnologia, as falas das professoras apresentam realidades bastante similares.

Essa compreensão reflete a ideia de que as escolas públicas do município de Cametá não fazem uso da tecnologia nos seus espaços escolares, e, portanto, não tem sido uma necessidade da própria Secretaria de Educação promover formações voltadas para esta temática, salvo quando é necessário, como no momento da pandemia, por exigência do ensino remoto.

Contudo os professores, ainda que com dificuldades de acesso e pouca formação para a utilização, vão inserindo os recursos que possuem, possibilitando, ainda que a passos lentos, que as escolas do

campo estejam inseridas no processo de inclusão tecnológica, permitindo que tantos alunos, quantos professores tenham pequenas experiências com alguns recursos e suas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo na era das inovações digitais a escola ainda caminha vagarosamente no que se refere à utilização das tecnologias, pois nem sempre possui a estrutura e suportes necessários para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, inviabilizando o uso de poucos equipamentos tecnológicos que às vezes possui.

Através dos relatos das professoras ficou evidente que o uso da tecnologia nas escolas públicas, no município de Cametá ainda é restrito, limitado e que a inserção dos recursos tecnológicos na sua totalidade é algo muito longe da realidade, especialmente, nas escolas do campo. Contudo, apesar dessas dificuldades constatou-se que as professoras vivenciam o desafio de inserir a tecnologia investindo, muitas vezes, recursos próprios para a utilização dos equipamentos nas práticas pedagógicas.

As professoras entrevistadas relatam ainda a resistência de alguns professores, no que diz respeito ao interesse e ao uso dos recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica, em razão de que, nem todos os professores se sentem preparados para utilização destes, ressaltando a importância da formação continuada, voltada para o uso das tecnologias no espaço escolar.

Diante da necessidade de qualificar o professor para desenvolver procedimentos metodológicos criativos e dinâmicos na perspectiva de novas aprendizagens, ainda há o desafio de usar essas novas tecnologias, não apenas para dizer que as escolas possuem ou que estão inseridas na era tecnológica, mas sim, para que seu uso enquanto ferramentas pedagógicas possam contribuir realmente para a construção de uma escola pública que favoreça de fato a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

- Almeida ME et al. (1996). *Informática e educação: diretrizes para uma formação reflexiva de professores*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica.
- Almeida ME et al. (2005). *Prática e formação de professores na integração de mídias. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 204p.
- Freire P (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Hage SM et al. (2005). *Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará*. 1. ed. Belém: M.M. Lima.
- INEP (2020). *Censo Escolar, 2020*. Brasília: MEC, Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.inep.com.br>

- Kenski VM (1998). Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, 8: 58 -71.
- Kenski VM et al. (2008). *Tecnologias E Ensino Presencial E A Distância*. Campinas, SP: Papirus.
- Kenski VM et al. (2012). *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus.
- Libâneo JC (2002). Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: Pimenta SG, Ghedin E (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez.
- Libâneo JC et al. (2011). *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 13 ed. São Paulo: Cortez.
- Morin E (1996). Epistemologia da complexidade. In: Schnitman DF (Org.). *Novos paradigmas, e cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Nóvoa A (1991). *Formação contínua de professores: realidades e perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Nóvoa A (1992). *Formação de professores e formação docente*. In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa.
- Nóvoa A (2006). *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo – palestra organizada pelo SINPRO-SP*.
- Oliveira CL (2010). Um apanhado teórico conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. Disponível em: < <http://www.e-revista.unioeste.br> > Acessado em: 16 de fevereiro 2017.
- Oliveira NAA (2005). *Novas tecnologias & universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Pinheiro MSD (2016). *Educação do campo e suas práticas educativas com as novas tecnologias da comunicação, no ensino fundamental*. Caderno Temático do II SIEC, V (Edição Especial 10).
- Silva JD (2010). *Tecnologia e educação: artefatos tecnológicos na dependência de mediadores transformadores*. In: APASE, XI(26): 7-10.
- Triviños ANS (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixo Tocantins, 4, 7, 19, 26, 36, 38, 39, 45, 46, 48, 50

C

CIEBT, 4, 7, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54
comunicação, 4, 12, 14, 15, 22, 24, 29, 36, 37, 38, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 88, 92, 96
conhecimento, 9, 14, 17, 18, 25, 27, 28, 29, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 76, 78, 86, 87, 92, 96
contribuições, 15, 19, 43, 60, 64, 69, 73
Coordenadora, 10, 17, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 96
cursos, 4, 10, 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 48, 49, 53, 58, 64, 81, 83, 90

D

desafios, 28, 62
diálogo, 12, 48, 51, 60, 66, 79, 81
discentes, 23, 24, 28, 29, 30, 31

E

EAD, 9, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 32, 39, 72
educação, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
Educação, 4, 7, 9, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
educação profissional, 4, 16, 22, 31, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 49, 61, 86, 89, 92, 93
EETEP, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 49
Ensino Médio, 5, 7, 10, 36, 49, 75, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 92
ensino-aprendizagem, 9, 14, 16, 46, 48, 51, 53, 54, 59, 70, 72, 86, 90
equipamentos, 29, 53, 58, 61, 65, 66, 67, 79, 81, 82, 84, 89, 92

escola, 4, 5, 30, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Exclusão, 78

experiências, 7, 8, 12, 19, 20, 31, 34, 38, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 59, 60, 64, 66, 67, 71, 77, 83

F

ferramenta, 4, 10, 14, 15, 17, 19, 20, 41, 67, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 86, 92
formação continuada, 4, 20, 31, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 82, 83, 86, 90, 92
formação técnica, 4, 34, 36, 41, 43, 52

G

gestão, 4, 5, 7, 16, 19, 23, 28, 29, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 86, 88, 92
gestão escolar, 4, 45, 46, 47, 54, 69, 77, 88

I

inclusão, 4, 5, 10, 16, 17, 28, 31, 47, 48, 66, 67, 72, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
informação, 4, 12, 16, 21, 22, 29, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 56, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 92
instituição, 4, 7, 10, 11, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 46, 48, 49, 74, 76, 78, 79, 81, 83, 89, 90, 91, 92
interação, 14, 15, 16, 46, 47, 48, 52, 54, 71, 74, 79, 81
internet, 12, 13, 28, 30, 31, 62, 63, 70, 71, 72, 78, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91

M

mídias, 25, 33, 66, 67, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 83, 89, 91

O

organização, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 43, 47, 73, 79, 80, 81, 84

P

perspectiva, 15, 17, 25, 26, 28, 34, 39, 41, 42, 48, 51, 53, 60, 64, 67, 71, 72, 78, 79, 87, 90, 92
pesquisa, 5, 7, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 30, 31, 35, 38, 39, 43, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 64, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 96
Planejamento, 4, 7, 9, 22, 34, 45, 56, 57, 69, 78, 84, 85
plataforma Moodle, 12, 13, 15, 16, 18, 21
potencialidades, 71, 81, 90
professores, 4, 7, 13, 16, 18, 19, 21, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 41, 42, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92
profissional, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43
Profissional, 7, 34, 35, 36, 44, 49

R

recursos tecnológicos, 16, 47, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 92
redes sociais, 52, 70, 71, 74, 75, 76, 89

T

tecnologias, 4, 5, 7, 9, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96
TICs, 4, 22, 28, 29, 31, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 92, 96
trabalho, 4, 5, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 92
transformações, 45, 47, 56, 59, 60, 64, 70, 80, 81, 86
Tutor, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33

U

Universidade Aberta do Brasil, 7, 10, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 32, 84

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Benilda Miranda Veloso Silva



Doutoranda no programa de pós graduação em educação: conhecimento e inclusão social, da faculdade de educação da UFMG (PPGE/FAE/UFMG). Mestre em comunicação, linguagem e cultura (2012), especialista em informática e educação pela Universidade do Estado do Pará (2004) e graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Coordenadora pedagógica da rede pública estadual (SEDUC-PA), membro do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico. integrante do grupo de estudo e pesquisa sobre universidade na Amazônia, na linha de pesquisa em educação à distância universitária - UFPA. assim como, atuou como formadora do ensino superior PARFOR. Desenvolve pesquisa nas seguintes áreas: educação, tecnologia educacionais, TICs e cultura ribeirinha, educação a distância, coordenação pedagógica, didática e formação docente.

Maria Sueli Corrêa dos Prazeres



Doutorado em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2016) na linha história e políticas educacionais; mestre em educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2008); especialista em informática na educação. Atualmente é docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins - Cametá. Docente do programa de pós-graduação em educação e cultura (mestrado) - PPGEDUC-Cametá/UFPA. Coordenadora da linha de políticas e sociedades do PPGEDUC/UFPA. Filiada a ADUFPA. Líder do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico (Conecta Amazônia). Organizadora da coletânea “tecnologias educacionais na Amazônia: tensões, mediações e contradições”



ISBN 978-658831968-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br